

TRÚPEGO- Grupo de Teatro de Poto de Mós

A Espertina



Sinopse:

Estamos em vésperas do ano de 1973, Ao entardecer do dia 30 de Dezembro.

Encontramo-nos no interior da capela da igreja do Rato. Católicos à espera do início da homília. No final da homília, cinco pessoas levantam-se e caminham em direcção ao altar. Uma delas, Xexão ocupa o lugar do pároco a fim de convidar a audiência a ouvir o que ela tem para dizer.

“ Amigos, irmãos e irmãs, venho em

representação e como porta-voz dos católicos progressistas, comunicar uma decisão e pôr um problema a toda a comunidade. Vimos anunciar que vamos ocupar este templo sagrado, sem ingerir qualquer alimento que seja; em manifesto à incongruência, massacre e estupidez humana, que é esta guerra que mata, desmembra famílias inteiras e separa irmãos e irmãs como nós. Neste sentido não nos iremos demover do nosso objectivo, **NÃO ARREDAMOS PÉ ATÉ SE TOMAREM AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS!** Convido-vos **TODOS** os demais presentes, católicos e não católicos basicamente a quem quiser ficar e jejuar, meditar, rezar, cantar reflectir .. .queremos denunciar a guerra colonial. !! tantas vidas ceifadas!! Protestemos contra a falta de atitude!! A ausência de tomadas de posição da hierarquia **DESTE ATENTADO À VIDA HUMANA! PAZ QUEREMOS PAZ!** Espalhem a palavra! Venham! Participem! **É URGENTE!**

Uma outra interveniente toma a palavra e “ - Afinal estamos no templo sagrado na base da igreja católica e o que é que eles andam a fazer? Nada! colonizaram com a ideia de educar, civilizar, vestir, e cuidar das novas gentes! E agora escravizam e não fazem nada contra isto! mas que raio de atentado é este afinal? O tema é paz e juntos debatermos e falarmos, entre hoje e amanhã e as próximas 48 horas.

Nada era fácil e por isso surge o Capitão Maltez.

“Senhores e senhores, em nome da guarda nacional republicana peço-vos, que desistam desta acção, em prol do restauro da ordem pública e do apaziguamento local e nacional. Têm **DEZ MINUTOS** para reunir os vossos pertences e abandonar o local. aguardo lá fora”

Ficha Técnica:

Dramaturgia: Francisco Frazão

Encenação e direcção de actores: Francisco Frazão e Tânia Chavinha

Interpretação: António Almeida, António Cunha, António Alves, Carlos Amado, Deolinda dos Santos, Fernanda Santos, João Cordeiro, Lília Pato
Marisa Tomás, Maria Odete e apoio Gabriela Vieira.

Cenografia e adereços: Trupego Teatro e Manipulartes

Figurinos: Trupego Teatro e Manipulartes

Desenho de Luz: Francisco Frazão e Tânia Chavinha

divisão/secção/gabinete/funcionário Gabinete de Cultura

Agradecimentos: Trupego Teatro, Jorge Wemans (jornalista) e Manipulartes